

## COMUNICADO DE IMPRENSA

LISBOA, 09/01/2025

# Embaixadora da biodiversidade: ave migratória conecta mais de mil zonas húmidas de 46 países na Europa e África

Novo estudo revela as longas viagens do maçarico-de-bico-direito e os locais que utiliza para repousar: à porta de Lisboa, o Estuário do Tejo é um dos seus abrigos.



Um bando de maçaricos-de-bico-direito a voar sobre os arrozais do Estuário do Tejo, Portugal, um dos locais-chave ao longo da rota migratória. Autora: Verónica Mendez.

Entre a identificação das pequenas anilhas nas patas e a monitorização remota com GPS de mais de 10 mil indivíduos de maçarico-de-bico-direito, uma equipa internacional de investigadores liderada por Martin Beal e Maria Dias do CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, conseguiu reconstituir a rota de migração no Atlântico Este e desvendar a sua complexidade. No estudo hoje publicado na revista científica *Journal of Applied Ecology*, os autores alertam para o exemplo que esta ave migratória representa para a conservação de espécies que dependem de vários locais no mundo para existir, e como se podem tornar embaixadoras do diálogo e diplomacia internacionais na proteção da biodiversidade.

As aves migratórias deslocam-se anualmente para satisfazer as suas necessidades de alimentação e reprodução, o que significa, por vezes, atravessar dezenas de milhares de quilómetros para encontrarem o local (habitat) ideal. Hoje, apesar de existirem convenções e instrumentos internacionais para as proteger – como Convenção sobre Espécies Migratórias ou a Convenção de Ramsar, 44% das espécies migratórias têm assistido a um declínio nas suas populações. No conjunto das ameaças mais significativas está precisamente a diferença na proteção dos habitats de que precisam nos vários países que visitam. E podem ser dezenas.

É precisamente este o caso do maçarico-de-bico-direito (*Limosa limosa*), ave limícola que conecta mais de mil zonas húmidas em 46 países, desde a Islândia à Guiné-Bissau. A espécie nidifica no Norte da Europa e migra para Sul para escapar ao frio do inverno, ao longo da rota do Atlântico Este. Portugal é um dos países que acolhe os bandos de aves vindos de Norte entre novembro e março, chegando a contar-se mais de 50 mil indivíduos no Estuário do Tejo. Outrora, os números alcançavam perto do dobro e o segredo do seu declínio pode estar nas ameaças que enfrentam nos locais que visitam ao longo da sua migração.

Martin Beal, investigador do CE3C-Ciências ULisboa e primeiro autor do estudo que junta 40 cientistas de 12 países diferentes, revela que **“os maçaricos que visitam o Tejo frequentam mais de 200 outros locais em 16 países”**. Mas até em Lisboa encontram desafios à sua sobrevivência, como a construção do novo Aeroporto de Lisboa que tanta tinta fez correr e onde os maçaricos-de-bico-direito foram diretamente envolvidos como espécie altamente impactada. Para o investigador, **“isto mostra como os danos que causamos no nosso quintal podem ter consequências para a vida selvagem em locais distantes, sobretudo nos 20% das áreas onde a espécie ocorre no mundo e que não têm qualquer estatuto de proteção”**. **“Por exemplo, na região do Baixo Casamanga, no Senegal, constituída por sapais, mangais e arrozais que não possuem qualquer reconhecimento ou proteção formal, foram encontrados maçaricos provenientes de, pelo menos, oito outros países”**, acrescenta.

**“A conservação das aves migratórias e a inversão do declínio de muitas espécies depende da cooperação internacional”**, defende Maria Dias, co-coordenadora do estudo. Para a investigadora CE3C-Ciências ULisboa, **“a conectividade ecológica é um conceito que deve ser abraçado para a proteção efetiva de espécies migradoras. A importância de muitas zonas permanece desconhecida, pelo que a abordagem que seguimos neste estudo tem a dupla valência de informar a ciência e fomentar o diálogo para a construção de políticas nacionais e internacionais mais robustas de salvaguarda da biodiversidade”**.

Para reconstituir o mapa de viagens dos maçaricos, a equipa recorreu à identificação dos códigos únicos das anilhas coloridas colocadas nas patas destas aves detetadas em 46 países e do acompanhamento remoto através de pequenos aparelhos GPS colocados em mais de 10 mil indivíduos. O estudo, liderado pelo CE3C-Ciências ULisboa, o contou também com a participação de investigadores do CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, da Universidade de Aveiro e de inúmeros profissionais de campo na Europa e em África, tendo sido apoiado pela BirdLife International e pela Royal Society for the Protection of Birds do Reino Unido.

## Mais informações:

- Martin Beal (martinbeal88@gmail.com, 911 597 374)
- Maria Dias (madias@ciencias.ulisboa.pt, 966 817 176)

Artigo: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1365-2664.14839>

## Sobre o CE3C:

CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais: Unidade de I&D de excelência sediada na Faculdade de Ciências da ULisboa e com polos na Universidade dos Açores e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Comprometidos com um futuro sustentável, produzimos investigação fundamental e aplicada em Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, integrando as ciências da vida e climáticas, dos organismos aos ecossistemas (naturais e antropogénicos), em Portugal, na Europa, CPLP e mais além.

ce3c.ciencias.ulisboa.pt

Gabinete de Comunicação: gabcomce3c@ciencias.ulisboa.pt | 935 951 484